



ESTRATÉGIA DE LEITURA COMO RECURSO PARA A MEDIAÇÃO DE LITERATURA INFANTIL

Silvana Paulina de Souza
spaulinadesouza@gmail.com

Bárbara Rodrigues Barros
BB_Rodrigues_@hotmail.com

Marília Melo do Nascimento
nascimento.mmarilia@gmail.com

RESUMO:

Este trabalho visa apresentar as ações e reflexões sobre a apropriação da língua materna por meio da leitura e refletir sobre como o uso de estratégias de leitura podem contribuir para que se concretize o desenvolvimento. Pensamos que o ato de ler pode ser ensinado e orientado por meio de ações pensadas previamente e escolhidas por parte do mediador, no caso deste material, o professor. As ações descritas foram aplicadas a partir da abordagem qualitativa de pesquisa, onde os sujeitos foram convidados a participarem ativamente das discussões e aplicação das estratégias. Assim, o que se percebe por meio dos dados iniciais é de que o ato de ler e os modos de leitura planejados estrategicamente podem contribuir para a apropriação da leitura. O trabalho no município alagoano ainda está em andamento e os dados obtidos nas aulas contribuíram para a compreensão das sete estratégias de ações cognitivas para a compreensão do texto escrito.

PALAVRAS-CHAVE:

Leitura; Estratégias de Leitura. Apropriação da Língua Materna. Ações de Leitura. Modos de ler.

1 INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudo e Pesquisa em Didáticas de Leitura, da Literatura e da Escrita (GELLIT), desenvolve na linha de pesquisa “Processos de apropriação da língua escrita nos anos iniciais”, em conjunto com a disciplina de Literatura Infantil, disciplina eletiva do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas estudos relacionados a apropriação da leitura e literatura por meio da realização e estudos sobre estratégias e aplicação de recursos para a mediação de literatura infantil. Os estudos são baseados, principalmente, nos escritos das pesquisadoras Giroto e Souza (R. J. SOUZA, 2010) e Bajard (2012). As ações em sala de aula, na

disciplina eletiva, e do grupo de estudo e pesquisa junto a um Município do Estado de Alagoas, com professores da rede Municipal do Ensino Fundamental I, foram efetivadas por meio da mediação e da aplicação de estratégias de leitura na busca de que fossem realizadas as apropriações (S.P. SOUZA, 2014) e ressignificações.

2 LEITURA

A leitura e a escrita juntas são complementares e impulsionam o homem à participar da sociedade, vivê-la e transformá-la. Na atualidade, são indispensáveis para se viver em sociedade no mundo globalizado, quem não sabe ler nem escrever fica a margem da sociedade, onde o domínio e compreensão dos símbolos gráficos e signos linguísticos são necessários para a atuação e participação efetiva da apropriação do conhecimento e produção do mesmo.

Em sociedade, o homem integrado contribui para a sua formação e, quando aprende a diferenciar os códigos e a manuseá-los, torna-se um agente de transformação. Na infância, a literatura infantil é uma ferramenta mediadora para as crianças se apropriarem dos diferentes códigos, entre eles o oral e o escrito.

Para Bajard (2012), a descoberta da literatura começa pela mediação e essa mediação pode ser feita por qualquer pessoa que saiba ler, “porque mediar é comunicar um texto para outro; você empresta sua voz à narrativa escrita” (p. 21) e com essa mediação contém um conjunto de significados que contribuem para a formação dos sentidos nas crianças (S.P. SOUZA, 2014).

Na literatura, existem inúmeras estratégias para a apresentação de textos literários para as crianças, como: contar história, mediar e nos lembra que essas ações são distintas. Bajard (2012) aponta que na contação, por exemplo, a narrativa é veiculada pela língua do contador e não é diretamente ligada a um texto fixo. Já na mediação, a narrativa é a manifestação sonora de um texto fixo e a língua não é do mediador, mas do livro; ela não se modifica. Essas são duas estratégias mais visíveis nas ações de leitura com e para as crianças.

“A escrita é autoestranhamento. Sua superação, a leitura do texto, é, pois, a mais alta tarefa de compreensão.” Hans-Georg Gadamer (1999). Apropriar-se da leitura é o que se espera de uma criança no ensino fundamental. De acordo com Harvey e Goudivs (2008, p.35): “Leitores melhoram de leitura em leitura” e ao ler, utilizam estratégias que nos possibilitam a compreensão do texto.

Destaca que utilizamos as estratégias de leitura com conexão ao texto lido em três momentos diferentes. A pré-leitura, durante a leitura e depois da leitura. A ação estabelecida na pré-leitura é configurada como uma ação em que o leitor, antes mesmo de começar a leitura, faz inferências sobre o que irá ler. Durante a leitura, existe uma conexão com o texto e um diálogo com ele é estabelecido, pondo o leitor na posição de inquisidor do texto, o confrontando e estabelecendo um raciocínio, onde as informações vão sendo armazenadas. Já no momento depois da leitura, a reflexão do texto é feita e a informação é processada, cabendo ao leitor decidir se a informação que acabou de ser lida é de relevância.

2.1 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

As estratégias são ferramentas utilizadas pelos leitores para se apropriarem de um texto, e na infância, as crianças aprendem a ler através da leitura do outro. E é na sala de aula que essas ações ocorrem com maior intensidade, porém a escola não deve ser vista com o único espaço onde essas ações podem ocorrer.

No texto: “O papel do professor”, Frank Smith (1999) aponta nove (9) regras para a instrução de leitura em que pais e professores não deveriam seguir, por meio dessas regras, ele descobriu práticas exercidas por pais e professores quando as crianças estão aprendendo a ler. Um exemplo de ação é a insistência no ensino das letras e palavras uma de cada vez e a certeza de que uma foi aprendida antes de passar para a seguinte. Essa regra quebra todo um modo de ensinar as crianças a ler e escrever. Para o autor é preciso que os significados sejam destacados e apreendidos.

No texto: Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem, Girotto e R. J. Souza (2010), apontam estratégias para o momento da leitura. As estratégias de leitura são ferramentas utilizadas para atingir uma melhor compreensão no momento da leitura, e para formar leitores proficientes. Segundo Vigotski (2009), “A experiência pessoal prévia é formada na e pela apropriação da experiência social, histórica, coletiva, e sendo vista como condição fundamental na produção do novo, ela se amplia com a apropriação da experiência alheia”. No momento da leitura o indivíduo utiliza conhecimentos prévios, adquiridos durante toda a sua vida, para dar sentido ao texto.

A leitura não é algo que possa ser feito mecanicamente, ela necessita criticidade, deve-se saber relacionar o que está lendo, com o contexto o qual está

inserido, e com seus conhecimentos prévios. Segundo Freire (1996, p. 27), “não se lê criticamente como se fazê-lo fosse a mesma coisa que comprar mercadoria por atacado”, de nada significa ler inúmeros livros e não os relacionar com a própria realidade, se não contribui de forma alguma para a formação do indivíduo.

As estratégias de leitura apresentadas por Girotto e R.J. Souza são divididas em se, sendo elas: conhecimentos prévios, conexão, inferência, visualização, questões ao texto, sumarização e síntese. As autoras apresentam a ação de levantamento dos conhecimentos prévios como uma estratégia guarda-chuva. Nela estão compreendidas todas as demais. A referente as questões ao texto está relacionada as perguntas que vamos levantando durante a leitura. Porém, são questões para além do nome do personagem principal ou onde ocorre o fato, mas são aquelas que ajudam a levantar hipóteses do que ocorrerá na história, por exemplo.

Existem três tipos de conexões: conexão texto-leitor, a qual no momento da leitura o leitor faz conexões entre o texto que está sendo lido e experiências vividas; conexão texto-texto, onde o leitor faz a conexão entre o texto e outro texto ou autor lido anteriormente; e a conexão texto-mundo no qual o leitor faz a conexão entre o texto e algo que assistiu na televisão ou leu no jornal, por exemplo.

A inferência ocorre quando o leitor utiliza dicas do texto em conjunto com seus conhecimentos prévios, e elabora previsões, é significativo lembrar que neste caso a previsão não é algo ruim, nem aleatório, já que o leitor utiliza mecanismos para chegar a uma conclusão. A visualização acontece quando o leitor concebe imagens, ao que está sendo lido, vale explicar que a visualização não ocorre apenas com imagens, ela pode ser realizada também através de sons, aromas e emoções, a visualização e a inferência estão interligadas, já que a visualização é uma forma de inferir. É por meio da sumarização que se determina o que é fundamental no texto, tendo como função determinar o objetivo da leitura, assim como o sumário de um livro, a sumarização deve ser realizada de forma linear. Por fim, temos a síntese, muito semelhante a sumarização, não é apenas um resumo, nela o sujeito pode adicionar conceitos desenvolvidos por ele mesmo, quando o leitor sintetiza a informação com suas próprias palavras ele ressignificar.

É necessário pensar que as estratégias são ações cognitivas e podem ocorrer simultaneamente, não há hierarquia ou sequência.

2.2 APLICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA LITERATURA INFANTIL

Durante as aulas de Literatura Infantil, assim como na formação continuada de professores, trabalhamos a leitura e análise de obras da literatura infanto-juvenil voltadas para a ação e papel do professor como leitor para/com seus alunos. Visamos o tratamento didático que considere o lúdico, a literatura de tradição oral e a formação do gosto literário, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Foram realizadas atividades onde são estimuladas a formação do leitor de literatura e do gosto literário, apreciação de textos literários, a poesia folclórica e a poesia artística, as estratégias de leitura e sua contribuição para o trabalho com o texto literário. Todas as atividades estiveram voltadas para a literatura regional de Alagoas, sendo utilizadas obras de autores da terra. Expondo que a literatura infantil não é utilizada apenas para entreter crianças, mas para introduzir novos conhecimentos, sejam eles, científicos, morais, e para desenvolver a criticidade e imaginação.

Como ferramentas de literatura infantil, os alunos utilizaram-se de estratégias para construir uma contação de história. Diversas estratégias foram utilizadas, desde painéis interativos com fantoche, caixas que se transformaram em ferramentas para mediar a história, tapetes, saias e teatro de sombras deram vida as ações de mediação e contação, incluindo o uso da música.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos as estratégias como ferramentas cognitivas e, por isso, é preciso perceber a necessidade de planejar ações e atividades que sejam compatíveis com o público alvo. Sem o entendimento e clareza das ações e dos sujeitos partícipes, as estratégias serão falhas e sem uma intencionalidade definida não mobilizará os leitores e futuros leitores.

As estratégias de leitura contribuem para que o indivíduo desenvolva mais do que a habilidade de decodificar palavras, mas a atribuição de sentido e significado ao texto lido.

REFERÊNCIAS

BAJARD, Elie. **A Descoberta da língua escrita**. São Paulo, Editora Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Tradução de Flávio Paulo Meurer. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. v. 1.

GIROTTI, C. G. G. S; SOUZA, R. J. **Estratégia de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem**. In: SOUZA, R. J. de. et al. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2010.

HARVEY, S.; GOUDVIS, A. **Strategies that work. Teaching comprehension for understanding and engagement**. USA: Stenhouse Publishers & Pembroke Publishers, 2008.

SMITH, F. (1999) **Leitura significativa**. Trad. Beatriz Affonso neves. Porto alegre: Artmed.

SOUZA, Silvana Paulina de. **Estratégias de leitura e o ensino do ato de ler**. 2014. 203 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/110463>>.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.